

O OPERARIADO E O FUTURO DA PÁTRIA

«O Trabalhador» nasceu com a ambição de servir a Nação, contribuindo, na medida das suas possibilidades, para ajudar a dotá-la de um operariado consciente da sua altíssima missão social.

Com a importância crescente que vai tendo em todo o mundo o sector industrial e comercial, com as tendências actuais para maior intercâmbio económico entre as nações, Portugal será amanhã o que for a sua técnica e o seu operariado.

Esta afirmação não é nossa, é de todas as pessoas responsáveis, incluindo as diversas autoridades religiosas entre as quais destacamos o Papa Pio XII que ainda recentemente afirmou num notável discurso que o mundo de amanhã será o que for a classe operária.

Ora o operariado não se poderá valorizar sem que lhe demos as necessárias condições para isso. A valorização do operariado de amanhã depende da educação dos filhos dos operários e essa educação só é possível se a família operária dispuser de um lar, de meios económicos e de escolas profissionais convenientes que os jovens possam frequentar antes de serem admitidos ao trabalho, ou ao menos, dentro das horas regulamentares do trabalho.

Por outro lado, para que os pais sintam o desejo de conservar os seus filhos no meio operário — e não fazerem deles doutores ou funcionários — é preciso que sintam amor pela profissão, e que esta lhes dê, portanto, a alegria de viver. Se não contrabalançarmos a tendência dos jovens para fugir da classe operária em busca de uma profissão mais «elevada», não teremos no operariado senão os que não foram capazes de fugir dele e os transfugas dos meios rurais.

Não será com um operariado nestas condições que estaremos amanhã à altura da concorrência estrangeira.

Aliás, se não fossemos capazes de dar aos operários a consciência voluntária dos seus deveres — e nunca lhes daremos se não lhes dermos também a dos seus direitos, pois uns não podem subsistir sem os outros — que futuro estaremos nós preparando para a nossa Pátria?

Portugal não é o dia de hoje, nem o dia de daqui a cinco ou dez anos. Portugal perdurará para além das nossas vidas e é para esse Portugal do futuro que devemos construir hoje.

(Continua na 6.ª página)

354

O OPERARIADO E O FUTURO DA PÁTRIA

(Continuação da 1.ª pág.)

A posição do nosso jornal assenta nesta certeza de que, para além da contingência do dia de hoje, está o nosso dever de servir a Nação no seu presente, é certo, mas sobretudo no seu futuro.